CADERNOS do APLICAÇÃO
Pesquisa e Reflexão em Educação Básica

ISSN 2595-4377
https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao
Porto Alegre | v. 36 |2023
https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

>> Temática Especial 3

Capas de jornais e Educação Física: propostas de utilização do discurso verbal e visual no ambiente escolar

José Carlos Marques [1]

Resumo: Neste artigo, procuramos apresentar uma proposta específica de utilização de capas de jornais (que podem estar presentes no seu suporte impresso ou digital) como tema e conteúdo de discussão no ambiente escolar, especialmente em aulas de Educação Física. O objetivo é permitir uma melhor compreensão de como o jornalismo e a sociedade olham para uma das dimensões do esporte, neste caso, o chamado esporte competição ou esporte de alto rendimento. Acreditamos que o universo da Educação Física seja um espaço privilegiado na escola para o tratamento do esporte, haja vista que o alunado, independentemente de qualquer iniciativa pedagógica que se faça, é exposto diariamente a esse universo da competição em diferentes meios e plataformas (televisão, rádio, internet, redes sociais, jornais, revistas, cinema, publicidade etc.). Portanto, nada melhor que esse "letramento" e que uma melhor capacitação de leitura sobre o esporte retratado nos jornais tenha também a contribuição de profissionais da Educação Física.

Palavras-chave: Ensino. Esporte. Comunicação. Jornalismo.

Newspaper covers and Physical Education: proposals for using discourse verbal and visual in the school

Abstract: In this article, we try to present a specific proposal for using newspaper covers (which may be present in their printed or digital format) as a topic and content for discussion in the school environment, especially in Physical Education classes. The objective is to allow a better understanding of how journalism and society look at one of the dimensions of sport, in this case, the so-called competitive sport or high-performance sport. We believe that the universe of Physical Education is a privileged space in the school for the treatment of sport, given that the student body, regardless of any pedagogical initiative that is carried out, is daily exposed to this universe of competition in different means and platforms (television, radio, internet, social networks, newspapers, magazines, cinema, advertising, etc.). Therefore, nothing better than this "literacy" and that a better capacity to read about the sport portrayed in the newspapers also has the contribution of Physical Education professionals.

Keywords: Teaching. Sport. Communication. Journalism.

[1] Livre-Docente em Comunicação e Esporte (Unesp). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp. E-mail: jose.marques@unesp.br. ORCID: http://orcid.org/0000-0001-6175-4162.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

Portadas de diarios y Educación Física: propuestas de uso del discurso verbal y visual en el ambiente escolar

Resumen: En este artículo tratamos de presentar una propuesta concreta para el uso de portadas de diarios (que pueden estar presentes en su formato impreso o digital) como tema y contenido de discusión en el ámbito escolar, especialmente en las clases de Educación Física. El objetivo es permitir una mejor comprensión de cómo el periodismo y la sociedad miran una de las dimensiones del deporte, en este caso, el denominado deporte de competición o deporte de alto rendimiento. Creemos que el universo de la Educación Física es un espacio privilegiado en la escuela para el tratamiento del deporte, ya que el estudiantado, independientemente de cualquier iniciativa pedagógica que se lleve a cabo, está expuesto diariamente a este universo de la competencia en diferentes medios y plataformas. (televisión, radio, internet, redes sociales, periódicos, revistas, cine, publicidad, etc.). Por tanto, nada mejor que esa "alfabetización" y que una mejor capacidad de lectura sobre el deporte retratada en los periódicos tenga también la aportación de los profesionales de la Educación Física.

Palabras clave: Enseñanza. Deporte. Comunicación. Periodismo.

1 Introdução

Neste artigo, procuramos apresentar uma proposta específica de utilização de capas de jornais (que podem estar presentes no seu suporte impresso ou digital) como tema e conteúdo de discussão no ambiente escolar, especialmente em aulas de Educação Física. O objetivo é permitir uma melhor compreensão de como o jornalismo e a sociedade olham para uma das dimensões do esporte, neste caso, o chamado esporte competição ou esporte de alto rendimento.

Não se trata, obviamente, de desconsiderarmos a premência e a relevância das dimensões do esporte educação e do esporte participação; a questão é que estas duas últimas dimensões não têm uma presença contumaz e contínua nos meios de comunicação – ao contrário das competições e grandes eventos esportivos com os quais nos deparamos semana a semana, o ano inteiro. Ademais, acreditamos que o universo da Educação Física seja um espaço privilegiado na escola para o tratamento do esporte, haja vista que o alunado, independentemente de qualquer iniciativa pedagógica que se faça, é exposto diariamente ao universo do esporte competição em diferentes meios e plataformas (televisão, rádio, internet, redes sociais, jornais, revistas, cinema, publicidade etc.). Portanto, nada melhor que esse "letramento" e que uma melhor capacitação de leitura sobre o esporte retratado nos jornais tenha também a contribuição de profissionais da Educação Física.

Ao propormos a utilização de capas de jornais como conteúdo didático, admitimos conscientemente o risco de nos debruçarmos sobre um suporte jornalístico que provavelmente perderá grande parte de seu público num futuro próximo. Contudo, é exatamente diante das perspectivas que se colocam para o meio impresso que esta iniciativa assume para si o desafio de tratá-lo não como uma forma de redenção, mas como um exercício de observação analítica sobre uma prática de imprensa que desde o Século XVI fez prevalecer a palavra escrita sobre o papel como uma das principais fontes de informação e reconstrução da realidade.

Além disso, entendemos que as relações entre esporte e comunicação são continuamente negligenciadas nas diretrizes curriculares que organizam tanto o ensino escolar como o ensino de nível superior, notadamente nos cursos que a princípio poderiam e deveriam

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

incluir tais conteúdos em seus currículos (como os cursos de Educação Física, e Jornalismo). Por outro lado, o meio impresso permite uma facilidade de recolha e de armazenamento no seu suporte digital, existindo alguns sites que, diariamente, publicam capas de jornais do Brasil e de diversos países em todo o mundo.[2]

Deste modo, alguns objetivos desta nossa proposta são:

- Utilizar o esporte como tema e como objeto em sala de aula, por meio da análise documental de capas de jornais impressos e sua relação interdisciplinar com outras matérias escolares;

- Verificar as estratégias discursivas do jornalismo impresso num período de forte diminuição de tiragens e de extinção de títulos de veículos em papel.

- Analisar como os enunciadores jornalísticos tratam o esporte em competições esportivas regulares e em torneios de grande impacto sociocultural como os megaeventos (casos da Copa do Mundo e Jogos Olímpicos).

Esta sugestão de fundamentar uma aplicação pedagógica levando-se em conta o meio impresso pode parecer anacrônica no ambiente escolar da Educação Física se verificarmos que alguns aparatos eletrônicos e tecnológicos atuais sejam capazes de cativar mais a atenção do alunado. Câmeras fotográficas, filmadoras, computadores ou simplesmente os *smartphones* oferecem um fascínio maior sobre jovens e crianças. Mas aqui também reside um esforço em celebrarmos o meio impresso igualmente como uma conquista tecnológica da humanidade. E numa forma de se facilitar o tratamento dos objetos, lembramos mais uma vez que o corpo docente poderá utilizar as capas em formato digital, a partir da pesquisa e recolha naqueles portais já citados.

2 O meio impresso e o esporte

Ao longo do Século XX, os meios de comunicação tiveram participação singular no processo de popularização do esporte, especialmente do futebol. O fato esportivo ganhou novas dimensões depois que o rádio, num primeiro momento, e a televisão, mais tarde, surgiram na mediação das competições. Com o incremento dos novos meios, os jornais tiveram que deixar de lado o mero registro dos jogos para especializar suas equipes de cobertura. Além disso, a linguagem esportiva do meio impresso, com pretensões explicitamente literárias no início, também precisou ser modificada. O maior desenvolvimento das coberturas esportivas ocorre, assim, a partir do momento em que se percebe o potencial mercadológico que o esporte passa a oferecer (HELAL, 2011; GASTALDO, 2009).

Não demorou, assim, para que o esporte – paralelamente à disputa agonística – passasse também a representar um fenômeno com implicações sociais, culturais, econômicas e políticas. O futebol, por exemplo, lança modas e comportamentos, estimula o mercado publicitário e a economia global, promove o surgimento de inovações tecnológicas e nos faz sentir brasileiros da "cabeça aos sapatos", para usar uma expressão de Nelson Rodrigues (MARQUES, 2000). E, depois que a Constituição Brasileira de 1988 instituiu o mandato de quatro anos para Governadores e Presidente da República, estabeleceu-se uma correlação inusitada entre política e futebol: a partir de 1994, tivemos e teremos sempre coincidência

[2] Alguns exemplos são o https://www.kiosko.net, https://www.freedomforum.org/todaysfrontpages/#1, www.vercapas.com.br/#jornais e https://24.sapo.pt/jornais.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

entre os anos de realização de Copa do Mundo e de eleições aos principais cargos executivos no Brasil.

Por outro lado, um megaevento esportivo supõe, na mesma medida, uma megacobertura midiática. A esse respeito, o antropólogo francês Daniel Dayan e o sociólogo norte-americano Elihu Katz (1994) publicaram um trabalho sobre os grandes eventos televisados, os quais eles preferiram chamar de "eventos midiáticos": aqueles que empregariam a potência eletrônica dos meios de comunicação para atrair a atenção mundial e contar simultaneamente uma história. Esses eventos promoveriam um "convite ao rompimento da rotina diária" e um convite à união em torno de uma "experiência festiva".

A diferença mais óbvia entre os "eventos midiáticos" e as demais fórmulas genéricas televisivas é que os primeiros não são rotineiros, mas sim uma interrupção do cotidiano feita de maneira monopolística, pois qualquer emissora estará dedicada a falar do mesmo assunto. Além disso, os "eventos midiáticos" seriam sempre transmitidos ao vivo e planificados previamente, apesar de seu elemento de imprevisibilidade. Por fim, tais eventos promoveriam "ocasiões cerimoniais", nas quais se conjugaria um tratamento estilístico reverente e protocolar, como se o público fosse transportado para o "centro sagrado de nossa sociedade". (DAYAN; KATZ, 1994, p. 334 – *apud* CASCALE RAMOS; SÁNCHEZ DORADO: 2008, p. 17).

Deste modo, percebemos que os "eventos midiáticos" esportivos, tais quais os Jogos Olímpicos e Copas do Mundo, passaram a exigir cada vez mais atenção e investimentos dos meios de comunicação para "contar uma história", por um lado, e a acompanhar uma crescente sofisticação e mercantilização da própria atividade esportiva, por outro. A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), por exemplo, transformou-se numa entidade com mais países afiliados (211) do que a Organização das Nações Unidas (ONU), que conta com 193. E o futebol firmou-se como a modalidade esportiva mais popular e mais assistida em todo o mundo, com cerca de 3,5 a 4 bilhões[3] de admiradores ao redor do planeta.

Nossa proposta, para usar duas expressões citadas acima, buscará compreender as tais "ocasiões cerimoniais" presentes não só nas Copas do Mundo FIFA ou nos Jogos Olímpicos, mas em diferentes competições esportivas regulares e que ocorrem todos os anos, verificando como o público foi transportado para o "centro sagrado de nossa sociedade. As capas de jornais são um suporte privilegiado para atestarmos estas representações e reconstruções discursivas (ver SANTOS *et al.*, 2019).

Com o surgimento da Internet comercial na década de 1990, os meios de comunicação passaram paulatinamente a apostar nos meios digitais para a veiculação de conteúdos, o que gerou alterações significativas nos processos produtivos das mídias tradicionais (jornais e revistas, emissoras de TV e de rádio). O meio impresso passou a ser o mais afetado pela perda de tiragem – a despeito da coexistência que muitos veículos passaram a ter no meio digital. Em 2022, o fenômeno intensificou-se, como atestam diferentes matérias em portais de notícias, como a publicada no site Poder 360 ("Jornais no 1º semestre: impresso cai 7,7% e digital tem alta tímida")[4] e no Portal dos Jornalistas ("Circulação de jornais impressos segue

[3] Ver https://www.revistaencontro.com.br/canal/esporte/2022/05/saiba-quais-sao-os-esportes-mais-seguidos-do-mundo.html e https://socientifica.com.br/esportes-mais-populares-do-mundo/. Acesso em 12 maio 2022.

[4] https://www.poder360.com.br/midia/jornais-no-1o-semestre-impresso-cai-77-e-digital-tem-alta-timida/. Acesso em: 12 jun. 2022.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

em queda").[5] Em alguns casos, o diagnóstico da queda de tiragem vem acompanhado de prognósticos mais sombrios, como em texto opinativo publicado em 04/05/2022 na Revista Press: "Infelizmente, a crise do jornalismo impresso é um processo sem volta. Jornais e revistas são parte de uma tradição que se arrasta para a morte.", em "Fim de linha para os impressos".[6]

Não à toa, algumas vozes ainda procuram resgatar a importância e a pertinência do jornalismo impresso; como exemplo, temos o uso didático-pedagógico dos jornais em sala de aula. Artigo publicado em 2020 pelas pedagogas Inês Buglini Casarin e Heloisa Oliveira Azevedo ("O jornal impresso: possibilidade de letramento numa perspectiva discursiva na educação infantil") destaca que o uso do jornal impresso em sala de aula possibilitou a inserção de crianças no mundo letrado; além disso, a prática de elaboração de um jornal no ensino infantil potencializou a produção textual das crianças, a interlocução e a troca de experiências (CASARIN; AZEVEDO, 2020).

Álvaro Caldas, em obra organizada em 2014 (*Deu no jornal* - O jornalismo impresso na era da internet), já chamava a atenção para o papel desempenhado pela imprensa escrita, que continuava a ser a base e o fundamento do fazer jornalístico. Assim, o jornal impresso representaria um espaço de "reflexão mais ampla sobre o fato, incorporando pesquisa, interpretação, opinião, massa crítica e um trabalho de apuração maior do repórter" (CALDAS, 2014, p. 31). Do mesmo modo, o meio impresso não deveria preocupar-se em repetir informações e notícias já por demais lidas e vistas no meio digital. Caberia justamente aos jornais impressos a tarefa de buscar um tratamento mais amplo da notícia, priorizando a interpretação – e não apenas a informação – e permitindo ao público leitor uma maior e melhor contextualização dos fatos:

> Não existe substituição, mas complementaridade. A estratégia informativa precisa entender para que serve cada um dos meios de comunicação – e fazer com que todos eles sejam necessários. Se a notícia é mais ágil nos meios digitais e eletrônicos, o impresso precisa investir em tudo o que não signifique rapidez. (O impresso tem futuro, de Eduardo Tessler) [7]

Os jornais impressos, ao elaborarem sua primeira página que irá circular no dia seguinte (a depender do fuso horário em que ocorre uma competição como a Copa do Mundo, podemos ter algumas horas entre a montagem do conteúdo e a respectiva impressão do jornal), dispõem de um tempo que não existe no jornalismo digital, cujos conteúdos são publicados quase que instantaneamente ao fato. A volatilidade do meio digital contrasta ainda com a permanência do jornal impresso, o qual, uma vez que ganhou forma e foi posteriormente distribuído, conta com uma concretude distinta daquilo que é publicado na Internet.

Dissertação de Mestrado defendida em 2021 na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa por Marta Dias buscava exatamente equacionar algo aparentemente insolúvel atualmente: como seria possível adaptar e inovar o jornalismo impresso num contexto dominado pela tecnologia digital. A autora, de modo original, propôs o uso de noções do que ela veio a chamar de "design de interação" com o objetivo de dinamizar o jornal

[5] https://www.portaldosjornalistas.com.br/circulacao-de-jornais-impressos-segue-em-queda/. Acesso em: 12 jun. 2022.

[6] : http://revistapress.com.br/revista-press/fim-de-linha-para-os-impressos/. Acesso em: 12 jun. 2022.

[7] Disponível em https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2020/08/07/o-impresso-tem-futuro.html. Acesso em 12 jun. 2022.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

impresso. A iniciativa, por exemplo, mostrou-se bastante positiva e com grande potencial no uso e na leitura de jornais pelas crianças.

Por fim, interessa-nos também perceber a primeira página dos jornais impressos como um palco privilegiado de apresentação das forças discursivas que movem o trabalho de cada empresa jornalística e sua relação com os fatos que envolvem um evento esportivo. É na capa do jornal que transparecem, mais do que no espaço do jornalismo digital, as formações discursivas de adesão, conflito, concordância, recusa, silenciamento etc. de cada alocutário em sua relação com os diferentes interlocutores. É ainda na capa de jornal que estão sintetizadas as formas de reconstrução do mundo perpetuadas pelo discurso verbal e visual de cada veículo de imprensa. Além disso, a linguagem jornalística não é formada apenas pelo seu conteúdo textual, haja vista que o jornal impresso é também – e acima de tudo – um objeto gráfico (LOCKWOOD, 1992).

3 Interdisciplinaridade a partir do meio impresso

O uso de capas de jornais noticiando eventos esportivos pode interrelacionar-se com diferentes matérias, permitindo uma grande multiplicidade de abordagens no estabelecimento de parcerias interdisciplinares. Como exemplo, a matemática poderá tratar das questões de estatísticas, cálculos, logaritmos, probabilidade no universo das apostas. A geografia tratará da geopolítica, definindo continentes, países, capitais, estados, bandeiras e hinos. A história ocupar-se-á das relações entre países, ex-colônias e colonizadores. A física ajudará a compreender movimentos da bola, peso, velocidade. A tecnologia permitirá compreender os recursos tecnológicos que auxiliam a arbitragem dos esportes, como o uso do VAR. A sociologia e os estudos culturais poderão estender a compreensão dos aspectos lúdicos do esporte e de outras atividades motoras, como a dança e a capoeira. As ciências biológicas e os estudos de motricidade auxiliarão a compreender o movimento do corpo, a anatomia, a fisiologia humana, as principais lesões que afetam atletas etc. No caso das linguagens, poderemos ampliar o conhecimento sobre o jargão da imprensa, as dimensões das transmissões esportivas no rádio e na TV e a consequente produção de vídeos, arquivos de áudio (*podcast*s), fotografias e também capas de jornais, estimulando o alunado a também produzir conteúdos semelhantes aos que estão sendo utilizados no processo de ensino.

Para além destas questões todas, e se formos nos deter mais precisamente no conteúdo das capas de jornais, faz-se premente a compreensão de que qualquer fenômeno comunicacional do ser humano passa necessariamente pela língua. Por conseguinte, deve-se compreender que a língua, "dependendo do suporte, das condições de produção, das formas de circulação e recepção, reflete e refrata as maneiras de ser, de ver e de enfrentar o mundo de uma dada comunidade em um dado momento histórico, social, cultural" (BRAIT, 2003, p. 38).

Neste sentido, será necessário que o profissional de educação física perceba a necessidade de considerar o discurso como como um sistema significante, que mantém uma relação com sua exterioridade. Neste artigo, não nos ocuparemos de apresentar ou conceituar o conjunto epistemológico da Análise do Discurso (AD), mas apenas de situá-lo como facilitador da compreensão do discurso da imprensa e de recomendá-lo como uma possibilidade teórica para a leitura das capas de jornais. A AD ensina-nos que não se deve considerar-se apenas os conteúdos das palavras, mas sim como o discurso trabalha na produção dos sentidos e quais os mecanismos ideológicos que sustentam o próprio discurso. (ORLANDI, 1994). Isto porque o sentido é construído historicamente é concebido por meio dos efeitos de sentido que se produzem entre dois ou mais interlocutores. Assim, é preciso

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

compreender o processo histórico e ideológico em que se deu a produção do discurso (ORLANDI, 1999; 2001).

No artigo "Por que e como analisar o discurso no contexto dos estudos sobre jornalismo?", a pesquisadora francesa Roselyne Ringoot (2006) apresenta ainda algumas chaves de compreensão do discurso dos jornais. Seu objetivo é discorrer sobre os objetos, objetivos e modalidades de análise do discurso, no contexto dos textos jornalísticos. Assim, torna-se necessário analisar como são posicionados os que escrevem e os que leem, no sentido de se perceber quais as formas de se disponibilizar a informação. Ela então estabelece oito elementos constitutivos da identidade editorial de um jornal para que possamos compreender o posicionamento das empresas de comunicação. Dentre esses oito elementos, destacamos quatro, por nos parecerem significativos e esclarecedores na leitura do discurso midiático:

- A disponibilização da informação na capa e as manchetes (gramática visual e valorização dos fatos).
- Os sinais que traduzem as escolhas do jornal quanto à visibilidade dos atores.
- Os títulos, que dão destaque à designação dos acontecimentos.
- Os ângulos, que constituem os enquadramentos da apreensão e da interpretação da informação.

A título de exemplo, apontaremos brevemente alguns elementos que poderiam ser destacados pelo profissional de Educação Física ao apresentar para suas turmas estas quatro capas de jornais a seguir. A Figura 1 refere-se ao dia seguinte ao anúncio feito no dia 2 de outubro de 2009 pelo Comitê Olímpico Internacional de que a cidade do Rio de Janeiro seria sede dos Jogos Olímpicos de 2016. A Figura 2 retrata a abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em cerimônia realizada no Estádio do Maracanã no dia 5 de agosto de 2016.

Figura 1 - Capa do Correio Braziliense em 03/10/2009

Fonte: Correio Braziliense

Figura 2 - Capa do jornal VS em 06/08/2016

Fonte: Jornal *VS*

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

Na Figura 1, o *Correio Braziliense* faz uma menção indireta aos anéis olímpicos, o que abre uma possibilidade para o profissional de Educação Física explicar a origem e o significado deste símbolo olímpico. Do mesmo modo, cria-se um intertexto com a obra "O Senhor dos Anéis", uma trilogia cinematográfica dirigida por Peter Jackson no início do Século XX com base na obra homônima publicada na década de 1950 pelo escritor britânico J. R. R. Tolkien. A presença da fotografia do Cristo Redentor, uma das principais marcas da cidade do Rio de Janeiro, abre ainda a possibilidade de se identificar a presença do cristianismo no Brasil. Por último, a referência ao gasto de R$ 29 bilhões permite a abordagem dos custos de organização de um megaevento esportivo no país.

Já a Figura 2, do grupo *VS* do Rio Grande do Sul, mostra o maratonista Vanderlei Cordeiro da Silva acendendo a pira olímpica no Estádio do Maracanã. Abre-se aqui a possibilidade de se discutir o histórico e os feitos deste atleta, por que ele foi selecionado para ter a honra de carregar o fogo olímpico, qual a importância deste simbolismo no esporte etc. Seria igualmente importante contextualizar a frase escrita em latim (traduzida logo abaixo) e explicar sobre quais bases assenta-se essa noção de força e competência que caracteriza o esporte competição.

A Figura 3 também retrata uma cerimônia de abertura realizada no Estádio do Maracanã, mas a dos Jogos Paralímpicos de 2016, em 7 de setembro de 2016. Já a Figura 4 traz uma abordagem a respeito da partida em que a Seleção Brasileira de futebol foi derrotada pelo placar 1 x 7 para a Seleção da Alemanha, na semifinal da Copa do Mundo de 2014 (o jogo em questão foi realizado no Estádio do Mineirão, em Belo Horizonte – MG, no dia 8 de julho de 2014. Procuramos aqui trazer quatro veículos de diferentes Estados do Brasil, com a presença de um jornal de Brasília, um do Rio de Janeiro, um de São Paulo e um do Rio Grande do Sul.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

Figura 3 - Capa de *O Globo* em 08/09/2016

Fonte: O Globo

Figura 4 - Capa de o *Diário de Pernambuco* em 09/07/2014

Fonte: Diário de Pernambuco

A Figura 3, ao tratar do paradesporto, abre possibilidades interessantes de abordagem do corpo humano, da deficiência física, das diferentes corporalidades em atividades esportivas competitivas. A capa de *O Globo* permite ainda uma discussão sobre o corpo humano diante de um robô, na relação do humano com o tecnológico. O contexto político da época pode ser evocado ainda para se compreender o papel de Michel Temer e por que ele foi vaiado no estádio.

Por fim, a Figura 4 do *Diário de Pernambuco* apresenta uma formulação original para tratar do desastre da derrota brasileira para a Alemanha na Copa do Mundo disputada no Brasil em 2014. Grande parte do alunado não compreenderá a menção a Barbosa na manchete da capa, ocasião em que o profissional de Educação Física poderá contextualizar quem foi Barbosa, qual momento histórico está sendo colocado em perspectiva na comparação com o jogo de 2014 e por que o jornal atesta que se trata do "pior dia do futebol brasileiro".

Temos aqui quatro exemplos corriqueiros de como o uso de capas de jornal pode incrementar o trabalho educacional da Educação Física, no sentido de oferecer novas habilidades de leitura e compreensão do esporte a partir da discursividade da imprensa. O alunado, de uma forma ou de outra, acabará tendo contato, fora da escola, com várias formulações discursivas sobre estes mesmos eventos esportivos aqui destacados. Assim, cria-

https://doi.org/10.22456/2595-4377.133690

se a possibilidade de, no próprio ambiente escolar, esse mesmo alunado ser capacitado para uma melhor compreensão da realidade que o cerca – neste caso a partir da cena do esporte competição.

4 Considerações finais

Em artigo elaborado sobre as relações entre o esporte e os cursos de comunicação (MARQUES, 2013), sugeria-se que o estudante de graduação fosse instado a se perguntar "O que é o esporte?". É sinônimo de saúde? É fator de inclusão social? O Estado deveria investir em atletas de alto rendimento? Neste artigo, procuramos transportar parte de discussões desse tipo para o ambiente escolar, algo que pode ser estabelecido nos anos finais do ensino fundamental e em todo o ensino médio no âmbito das disciplinas de Educação Física. Estas discussões teriam como ponto de partida a reconstrução discursiva realizada pelas capas de jornais a propósito de algum fato esportivo.

Consideramos que o letramento a respeito das práticas esportivas competitivas pode e deve ser realizado com jovens e crianças, e os jornais constituem-se como elemento importante na produção de sentidos em torno do esporte. Trata-se de material muito rico a ser explorado na escola, demandando não muitos recursos (um computador e um *data show* são suficientes para se projetar as imagens para as turmas de alunos). O mais trabalhoso, obviamente, tem a ver com a captura, armazenamento e catalogação das capas de jornais, mas esse trabalho também poderia ser compartilhado com os estudantes, como uma tarefa extrassala.

Aqui, permitam uma menção muito pessoal: ao longo de nossa vida escolar, na antiga estrutura do então ensino ginasial e colegial, tivemos o privilégio de estudar em escolas públicas nas quais, por sete anos, frequentamos aulas de educação física. Em nenhum momento foi-nos solicitada qualquer atividade a ser desempenhada fora do ambiente da escola; tudo se desenvolvia em quadras, ginásios, pátios ou de forma mais improvisada em corredores ou praças ao lado da escola. Assim, estimular o alunado a também pesquisar e providenciar a catalogação de capas de jornais poderá auxiliar o trabalho do profissional de Educação Física nesta interface entre o jornalismo e o esporte, pode meio de uma abordagem trans e interdisciplinar.

Referências

BRAIT, Beth. "Leituras, significações, efeitos de sentido". **Revista Líbero**, São Paulo: Facasper, Ano VI, v. 6, n. 11, 2003.

CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal. O jornalismo impresso na era da internet**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2014. p. 31.

CASARIN, Inês Buglini; AZEVEDO, Heloisa Oliveira. O jornal impresso: possibilidade de letramento numa perspectiva discursiva na educação infantil. **Em Educação**, v. 45, p. 1-25, 2020.

DAYAN, Daniel; KATZ, Elihu. "Defining Media Events: high holidays of mass communication". *In*: NEWCOMB, Horace (ed.). **Television, the critical view**. New York: Oxford University Press, 1994.

DIAS, Marta Sofia Fialho. **O jornal impresso na era digital**: a prática do design como disciplina potenciadora de novos formatos e significados. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa – Faculdade de Arquitetura, 2021.

GASTALDO, Edison. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Interfaces** – Sociologias (22), dez. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-45222009000200013.

HELAL, Ronaldo. Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 8, n. 21, p. 11–37, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.18568/cmc.v8i21.208.

LOCKWOOD, Robert. **News by design**. A survival guide for newspapers. Colorado: Quark Press, 1992.

MARQUES, José Carlos. **O Futebol em Nelson Rodrigues**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.

MARQUES, José Carlos. "'Teoria ou prática'? O movimento pendular dos cursos de comunicação no Brasil e a abordagem do esporte". **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 1, 2013.

ORLANDI, Eni. "Discurso, imaginário social e conhecimento". **Em Aberto**, ano 14, n. 61, jan./mar. 1994.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso**. Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, Pontes, 2001.

RINGOOT, Roselyne. "Por que e como analisar o discurso no contexto dos estudos sobre Jornalismo?". **Comunicação e Espaço Público**, Ano IX, n. 1 e 2, 2006.

SANTOS, Fabiana Crispino; GONÇALVES, Marcio; OLIVEIRA, Elaine Vidal; MAGALHÃES, Mirian Martins da Motta. O jornalismo impresso na era digital: implicações na decodificação de um novo gênero. **Paulus: Revista de Comunicação da FAPCOM**, São Paulo, v. 3, n. 6, jul./dez. 2019.

Contribuições da autoria

Autor 1: concepção da pesquisa, escrita, revisão e adequação às normas da revista

Data de submissão: 04/07/2023
Data de aceite: 20/08/2023